



Horizonte v. 9, n. 22, jul./set. 2011

Dossiê: Pentecostalismo no Brasil

Rodrigo Coppe Caldeira*
Editor

Este número de **Horizonte** tem como temática de seu dossiê o *Pentecostalismo no Brasil*, objeto cada vez mais investigado, devido, especialmente, às profundas transformações no campo religioso brasileiro das últimas décadas.

Inicialmente, antes de apresentarmos o conteúdo deste número, gostaríamos de noticiar aos leitores de **Horizonte** que os artigos da revista já estão com o número do DOI (Digital Object Identifier), retroagindo aos artigos de 2009. Outra notícia importante é que o número de acessos à revista neste ano, até o momento, já passa de 17.400, número maior do que todo o ano de 2010.

No **Editorial**, Zwinglio M. Dias nos oferece uma análise introdutória sobre o pentecostalismo, trazendo à tona seus elementos mais característicos, a conjuntura histórica em que se deu sua emergência e consolidação no campo religioso brasileiro, transformando-o profundamente e interpelando a Igreja católica romana e as igrejas protestantes históricas a responderem aos novos desafios de sua presença nesse espaço.

No primeiro artigo do **Dossiê** – *Algumas interpelações do pentecostalismo no Brasil* –, Ari Pedro Oro traz interessante reflexão sobre as relações da emergência do pentecostalismo no Brasil e as questões levantadas por ela à própria organização do campo religioso brasileiro, assinalado pelo caráter de quase exclusividade da demarcação religiosa da esfera pública pela Igreja católica, e também ao campo político, no qual faz crescer sua posição a partir de motivações de ordem prática e simbólica.

O artigo de Edin Sued Abumanssur – *A conversão ao pentecostalismo em comunidades tradicionais* – traz, em primeiro lugar, uma breve avaliação da produção acadêmica sobre o pentecostalismo no Brasil e, em seguida, apresenta um estudo do

* Doutor em Ciência da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil(2009). Professor Adjunto da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Departamento de Ciências da Religião. País de origem: Brasil. E-mail: rcoppe@hotmail.com

processo de conversão ao pentecostalismo nos quilombos do Vale do Ribeira em São Paulo. Apontando para o fato de que as circunstâncias e os contextos no qual ocorrem estas conversões não são levadas em considerações em alguns estudos, o articulista aponta as relações entre as formas modernas e tradicionais de organização social como um dos fatores centrais para se compreender o apelo dos pentecostais às comunidades tradicionais.

No terceiro artigo – *Jesus made in Brazil: notas sobre a transnacionalização do pentecostalismo para Portugal* – Paulo Gracino Junior analisa o impacto da presença do pentecostalismo em Portugal, buscando demonstrar que ao se fixar em solo europeu ele é interpretado como duplamente ameaçador: de um lado é entendido como uma corrupção da tradição católica portuguesa, por outro, como surto irracionalista, o que impediria a europeização do país. Para tanto, o autor analisa como os atores sociais acionam estes aspectos a fim de resistirem ao crescimento pentecostal em suas terras.

No próximo texto – *Pare de sofrer: trânsitos religiosos e teleevangelismo na fronteira* – Adilson José Francisco discute os modos de recepção de certas modalidades de narrativas em programas televisivos da Igreja Universal do Reino de Deus, no caso os testemunhos dos fiéis, a fim de demonstrar a força deste tipo de narrativa nas mediações culturais de que se utiliza juntamente dos processos de reordenamento simbólico e identitário do novo fiel.

No quinto artigo do **Dossiê** – *Pentecostalismo nos trens de São Paulo* – Fernanda Lemos realiza uma análise sociológica sobre a institucionalização da “Cruzada Evangélica Interdenominacional nos Trens das Boas Novas”, na prática diária de cultos pentecostais nos vagões de trens da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos do Estado de São Paulo (CPTM). Para tanto, lança a hipótese de que o lugar onde os cultos são realizados não impede o processo de institucionalização daquele movimento, já que as representações religiosas, os costumes e as práticas pentecostais dos sujeitos religiosos garantem a continuidade do grupo e sua manutenção.

No artigo *Nomadismo religioso: trânsito religioso em questão*, Ricardo Bitun traz uma reflexão sobre o trânsito religioso entre as igrejas neopentecostais no contexto da secularização, partindo do paradigma da secularização enunciado por Max Weber como chave interpretativa.

No último artigo do **Dossiê** – *Pentecostalismo e protestantismo “histórico” no Brasil: um século de conflitos, assimilação e mudanças* – Leonildo Silveira Campos analisa as relações do protestantismo “histórico” e o pentecostalismo nos últimos cem anos, visando compreender seus conflitos, sincretismo e acomodação no campo religioso brasileiro.

A seção **Temática Livre** traz a contribuição de Adriana Sampaio Evangelista que, com seu artigo *Tempo barroco: as visitas pastorais dos comissários das ordens terceiras do século XVIII em Minas Gerais*, discute a mobilização dos irmãos das congregações a fim de receberem as visitas dos comissários visitantes das ordens terceiras, que tinham como objetivo fornecer elementos para a manutenção do sentido de ordem e hierarquia que fundamentava as fraternidades de irmãos terceiros.

E o segundo artigo se situa na seção Temática Livre-Tradução: *O episcopado francês e a lei de separação. Reflexão sobre um processo de reconhecimento*, de Philippe Portier. O artigo inédito em português, com resumos e palavras-chave próprios, visa responder a pergunta de como a Igreja Católica recebeu o novo regime de separação entre Igreja e Estado a partir de leitura atenta de documentos da Santa Sé e do governo francês.

Na seção **Comunicações**, Daniel Rocha contribui com o texto “*Ganhando o Brasil para Jesus*”: *alguns apontamentos sobre a influência do movimento fundamentalista norte-americano sobre as práticas políticas do pentecostalismo brasileiro*.

As **Teses** de doutorado apresentadas neste número são: **Religion and sex initiation in Brazil** – de autoria de Ana Paula Andrade Verona, defendida em junho de 2010 na University of Texas at Austin; e **Conectados pelo Espírito**: redes de contato e influência entre líderes carismáticos e pentecostais ao sul da América Latina, de Daniel Alves, defendida em março de 2011 na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Na última seção, **Resenhas**, trazemos a colaboração de Sérgio Murilo Rodrigues, com a apresentação da obra de Richard Rorty *Uma ética laica* (2010) e de João Batista Libanio com duas resenhas, a primeira da obra de Paulo Agostinho Nogueira Baptista, intitulada *Libertação e ecologia: a teologia teantropocômica de Leonardo Boff* (2011) e a segunda do livro de Wellington Teodoro da Silva, *Revolução, tradição e religião: o catolicismo nas veredas da política – O Jornal Brasil, Urgente 1963/64*.

Aos leitores de **Horizonte**, uma boa leitura.